

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES E DE ÓBITOS POR FRATURA DO CRÂNIO E DOS OSSOS DA FACE NO ESTADO DE SANTA CATARINA ENTRE 2013 E 2022

Introdução/Fundamentos: Fraturas do Crânio e dos Ossos da Face (FCOF) são lesões graves de origem traumática que podem gerar danos ao encéfalo, aos órgãos sensoriais, aos nervos cranianos e às estruturas adjacentes. O tratamento varia de medidas conservadoras até intervenções cirúrgicas. As FCOF devem exigir atenção especial nos serviços de saúde em Santa Catarina (SC), justificando a relevância do presente estudo. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico de internações e óbitos por Fraturas do Crânio e dos Ossos da Face em Santa Catarina entre 2013 e 2022. **Delineamento/Métodos:** Trabalho científico retrospectivo, observacional e descritivo com abordagem quantitativa, para o qual foram coletados dados provenientes do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde. Para essa coleta, foram utilizadas as variáveis sexo, Média de Dias de Permanência Hospitalar (MDPH), raça/cor e faixa etária e foi definido o período de 2013 a 2022 para a apresentação dos dados, os quais foram tabulados no Microsoft Excel 2016 com posterior análise por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram registradas 12.950 internações e 71 óbitos no período analisado, com uma MDPH geral de 3,6 dias. Houve uma proporção consideravelmente maior de internações (79,93%) e óbitos (84,51%) entre indivíduos homens, que também demonstram Taxa de Letalidade (TL) (0,58%) e MDPH (3,7 dias) maiores em relação às das mulheres (0,42% e três dias, respectivamente). Pessoas brancas foram associadas a 87,17% das internações e 90,14% dos óbitos. O estrato de 20 a 29 anos foi responsável por 28,45% das internações e 19,72% dos óbitos, enquanto o de acima de 80 anos foi relacionado às maiores TL (4,76%) e MDPH (4,4 dias). **Conclusões/Considerações finais:** A maior proporção de internações e óbitos por FCOF e maior MDPH em homens pode indicar que esse grupo sofre maior risco para acidentes que possam gerar essas fraturas principalmente por imprudência, como o uso de motocicleta sem capacete. A maior proporção de população branca em SC pode refletir um viés, justificando haver mais casos em pessoas brancas. O maior estrato de internações e óbitos ser entre 20 a 29 anos corrobora com a ideia de que nessa idade há mais inexperiência na direção. As maiores TL e MDPH em idosos refletem necessidade de cuidados maiores nessa faixa etária pela sua fragilidade.

Descritores: Fraturas, Crânio, Ossos Faciais, Perfil Epidemiológico, Internações.